

## LEVANTAMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS DA CAATINGA NO SÍTIO NAZARÉ, MUNICÍPIO DE MILAGRES-CE, BRASIL

Cleomária Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Alexandre Flávio Anselmo<sup>2</sup>; Francely Dantas de Sousa Medeiros<sup>3</sup>;  
Maria das Graças Veloso Marinho<sup>4</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande, [cleomariasilva@yahoo.com.br](mailto:cleomariasilva@yahoo.com.br)<sup>1</sup>; Universidade Federal de Campina Grande, [alehfa07@gmail.com](mailto:alehfa07@gmail.com)<sup>2</sup>; Universidade Estadual da Paraíba, [francelygeo@hotmail.com](mailto:francelygeo@hotmail.com)<sup>3</sup>; Universidade Federal de Campina Grande, [mgvmarinho@bol.com.br](mailto:mgvmarinho@bol.com.br)<sup>4</sup>;*

**Resumo:** Desde primórdios do surgimento da vida na Terra, que os seres vivos buscam alimentos para sua sobrevivência, como uma forma de suprir suas necessidades diárias. O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento de espécies de plantas alimentícias decorrentes do bioma Caatinga, como forma de mostrar seu valor e sua importância para alimentação local. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com cerca de 100 informantes no período de janeiro a junho de 2011, na faixa etária entre 25 a 85 anos. Os resultados mostraram que o gênero feminino (66%) conhece plantas alimentícias as consomem, assim como, comercializam em feiras livres da região, enquanto o gênero masculino (34%) usa e seu conhecimento é menos. Foram citadas 27 espécies de plantas alimentícias, onde dentre as 16 famílias o maior número de espécies foram: Cactaceae quatro (04), Anacardiaceae e Fabaceae três (03) cada, seguida de Sapindaceae, Arecaceae, Bromeliaceae, Solanaceae com duas (02) cada, onde as demais constaram apenas uma (01) espécie cada. Neste trabalho verificou-se que as espécies de plantas alimentícias encontradas no bioma Caatinga têm seu valor para as comunidades, desde sua questão alimentar como comercial. Apesar de existirem muitos trabalhos voltados para a biodiversidade da caatinga, ainda encontram-se poucas pesquisas referentes às espécies de plantas alimentícias.

**Palavras-chave:** Caatinga, Plantas alimentícias, Comunidade.

### INTRODUÇÃO

Desde primórdios do surgimento da vida na Terra, que os seres vivos buscam alimentos para sua sobrevivência, como uma forma de suprir suas necessidades diárias.

A diversidade dos recursos vegetais da Caatinga possibilita a sua utilização para diversos fins pela população regional, principalmente para a alimentação. De suas plantas podem-se aproveitar os frutos e outras partes comestíveis como raízes, sementes, folhas e caules (GIULIETTI et al., 2004) onde são consumidos diretamente pelas famílias, assim como, são vendidos em feiras livres locais.

Dentre esses recursos estão inseridas espécies de plantas alimentícias neste bioma, comum entre a população. Os frutos nativos brasileiros estão entre os mais saborosos e nutritivos do mundo, porém muitos deles são conhecidos apenas pela população local ou aparecem sazonalmente em

algumas regiões específicas (FERREIRA et al., 2005). Na Caatinga, apesar de muitas espécies possuírem frutos que são utilizados como alimento, as frutíferas nativas que ocorrem no Nordeste ainda são pouco conhecidas cientificamente (ÉDER-SILVA, 2006).

O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento de espécies de plantas alimentícias decorrentes do bioma Caatinga, como forma de mostrar seu valor e sua importância para alimentação local, pouco divulgada entre os povos do semiárido brasileiro.

## METODOLOGIA

O presente levantamento foi realizado na comunidade do Sítio Nazaré, próximo à Reserva Legal da Fazenda Nazaré, nas margens da BR 116, localizada a 5 km do município de Milagres.

O município de Milagres está situado na mesorregião do Sul cearense e na microrregião de Brejo Santo, com área de 577 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), e com 399 km da capital Fortaleza. Está posicionada geograficamente entre as coordenadas 7°18'48"S e 38°56'44"W (IPECE, 2009) (Figura 01).

Possui um clima semiárido, conforme a classificação de Köppen é do tipo BSh', tropical quente, temperatura média anual de 26°C. A precipitação média anual é de 939 mm, com período chuvoso de fevereiro a abril. O relevo inclui a chapada do Araripe e depressão sertaneja. Os solos, em sua maioria, são litólicos, podzólico vermelho-amarelo e vertissolo. A vegetação predominante é do tipo caatinga arbórea densa (IPECE, 2009).

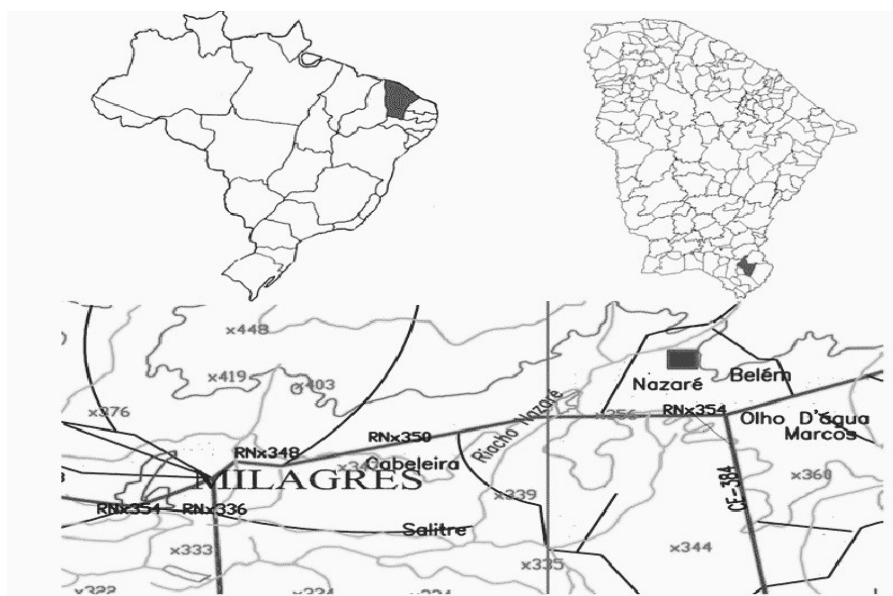


Figura 01. Localização da área de estudo, Sítio Nazaré, município de Milagres-CE.

As coletas de dados foram fundamentadas em entrevistas semiestruturadas com cerca de 100 informantes no período de janeiro a junho de 2011, na faixa etária entre 25 a 85 anos, onde se utilizou como técnica de amostragem a metodologia proposta por Bailey (1994), onde o primeiro especialista entrevistado indica o próximo, e assim por diante, até chegar o final do estudo, onde todos especialistas das comunidades estejam entrevistados.

As plantas alimentícias citadas foram coletadas na Reserva Legal, que em seguida, foram feitas exsicatas e duplicatas, realizando todo processo de herborização proposto por Bridson e Forman (1998), onde foram depositadas no Herbário CSTR, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Patos, sendo incorporadas à sua coleção. Análises morfológicas para as identificações, descrições das espécies foram realizadas com auxílio de chaves analíticas, diagnoses encontradas na bibliografia, e os nomes científicos das espécies estão de acordo com o site Forzza et al.(2012).

A frequência absoluta e percentual dos dados foi produzida no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio dos questionários mostraram que o gênero feminino (66%) conhece plantas alimentícias, as consomem, assim como, comercializam em feiras livres da região, enquanto o gênero masculino (34%) conhece e sabe um pouco sobre plantas alimentícias. Estudos realizados por Marinho; Silva; Andrade (2011), no município São José de Espinharas-PB, assim como, Silva et al. (2012), no município de São João da Ponte-MG confirmam que a maioria dos informantes são do sexo feminino (Figura 02).

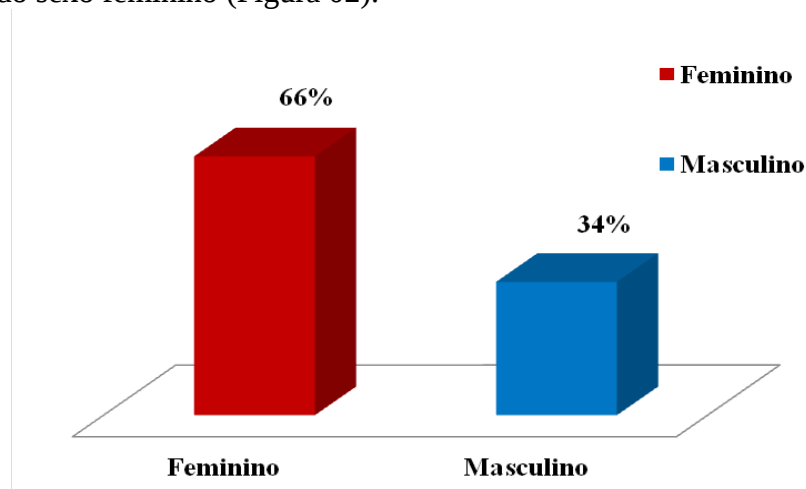


Figura 02. Porcentagens referentes ao sexo dos entrevistados do Sítio Nazaré, município de Milagres-CE.

Os resultados evidenciaram citação de 27 espécies de plantas alimentícias entre os entrevistados, pertencente a 16 famílias botânicas, com destaque em número de espécies foram: Cactaceae quatro (04), Anacardiaceae e Fabaceae três (03) cada, seguido de Sapindaceae, Arecaceae, Bromeliaceae, Solanaceae com duas (02) cada, onde as demais constaram apenas uma (01) espécie cada (Tabela 01).

Tabela 01. Espécies de plantas alimentícias utilizadas pela comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres-CE.

| Família                 | Nome científico  | Nome popular         | Frequência Absoluta (%) |
|-------------------------|--|----------------------|-------------------------|
| <b>Anacardiaceae</b>    | <i>Spondias tuberosa</i> Arruda  | Umbu                 | 70                      |
|                         | <i>Spondias mombin</i> L.  | Cajá                 | 65                      |
|                         | <i>Anacardium occidentale</i> L.                                       | Cajú                 | 85                      |
| <b>Arecaceae</b>        | <i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.                                    | Catolé               | 75                      |
|                         | <i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.                       | Macaúba              | 65                      |
| <b>Bromeliaceae</b>     | <i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.                 | Macambira            | 5                       |
|                         | <i>Bromelia</i> sp.  | Croatá               | 5                       |
| <b>Cactaceae</b>        | <i>Melocactus zehntnerim</i> (Britton & Rose) Luetzelb.                | Coroa de frade       | 25                      |
|                         | <i>Cereus jamacaru</i> DC.   | Mandacaru            | 45                      |
|                         | <i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy                 | Palma do mato        | 5                       |
|                         | <i>Harrisia adscendens</i> (Gürke) Britton & Rose                      | Rabo de raposa       | 7                       |
| <b>Capparaceae</b>      | <i>Crateva tapia</i> L.  | Trapiá               | 15                      |
| <b>Chrysobalanaceae</b> | <i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch.                             | Oiti                 | 10                      |
| <b>Cucurbitaceae</b>    | <i>Momordica charantia</i> L.  | Melão-de-são-caetano | 8                       |
| <b>Fabaceae</b>         | <i>Hymenaea courbaril</i> L.   | Jatobá               | 80                      |
|                         | <i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.   | Marí/ Umarí          | 3                       |
|                         | <i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.  | Mucunã               | 5                       |
| <b>Moraceae</b>         | <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.                                     | Inharé               | 20                      |
| <b>Myrtaceae</b>        | <i>Psidium</i> sp.   | Araçá                | 4                       |
| <b>Olacaceae</b>        | <i>Ximenia americana</i> L.  | Ameixa               | 40                      |
| <b>Passifloraceae</b>   | <i>Passiflora foetida</i> L.   | Maracujá do mato     | 35                      |
| <b>Rhamnaceae</b>       | <i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.   | Juazeiro             | 55                      |
| <b>Rubiaceae</b>        | <i>Genipa americana</i> L.   | Jenipapo             | 5                       |
| <b>Sapindaceae</b>      | <i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hill.) Radlk.                         | Pitomba              | 50                      |
|                         | <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) T. D. Penn. | Quixaba              | 10                      |
| <b>Solanaceae</b>       | <i>Solanum agrarium</i> Sendtn.  | Gogoia               | 3                       |
|                         | <i>Physalis angulata</i> L.  | Camapu               | 35                      |

Em levantamento etnobotânico, algumas espécies de plantas frutíferas da caatinga foram identificados por Nascimento et al. (2015), Silva et al. (2015) e Liporacci (2014).

As espécies de plantas alimentícias mais consumidas pelos moradores do Sítio Nazaré foram *Anacardium occidentale* L.(cajú) (85%), *Hymenaea courbaril* L.(jatobá) (80%), *Syagrus comosa* (Mart.) Mart. (catolé) (75%), *Spondias tuberosa* Arruda (umbu) (70%), *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.(macaúba) e *Spondias mombin* L. (cajá) (65%) cada.

Os resultados encontrados nos trabalhos de Santos; Júnior; Prata (2012) reportam o consumo e a comercialização de plantas frutíferas da caatinga, como umbu e cajá, e enquanto Gómez (2011) em seu levantamento encontrou resultados similares com relação ao consumo alimentar dessas espécies pelas comunidades.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho verificou-se que as espécies de plantas alimentícias encontradas no bioma Caatinga têm seu valor para as comunidades, desde sua questão alimentar como comercial.

O conhecimento dos moradores locais sobre as plantas frutíferas é de suma importância para a segurança alimentar no semiárido, onde estas espécies propiciam benefícios significativos para saúde e melhoria da qualidade de vida.

Apesar de existirem muitos trabalhos voltados para a biodiversidade da caatinga, ainda se tem poucas pesquisas referentes às espécies de plantas alimentícias, onde as quais têm o seu valor, seu potencial, e precisa ser mais estudadas, para que as comunidades locais do semiárido possam preservar estas espécies e repassar este conhecimento para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. J. A. Geocologia da Caatinga no Semiárido do Nordeste Brasileiro. **Climatologia e Estudos de Paisagens**. v. 2, n.1, p. 58-71. 2007.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4.ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

BRIDSON, D.; FORMAN, L. **The herbarium handbook**. Kew: The Royal Botanic Gardens, 1998. 732p.

ÉDER-SILVA, E. **Frutíferas nativas do Nordeste: Qualidade fisiológica, morfológica e citogenética**. Dissertação de Mestrado em Agronomia do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba. Areia, 2006. 110p.

FERREIRA, G.F.; LEMOS, E.E.P de.; SOUZA, F.X. de; LOURENÇO, I.P.; LEDERMAN, I.E.; BEZERRA, J.E.F.; JÚNIOR, J. F. da S.; BARROS, L. de M.; RUFINO, M. do S.M.; OLIVEIRA, M.E.B.; MENDONÇA, R.M.N.; ALVES, R.E.; ARAÚJO, R.R. de; SILVA, S. de M. e SOUZA, A.B. de. **Frutíferas**. In: SAMPAIO, E. V. S. B. (ed.). Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2005. p. 49-100.

FORZZA, R.C. et al. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/>>. Acesso em: 25 set. 2016.

GIULIETTI, A.M.; NETA, A.L.B.; CASTRO, A.A J.F.; GAMARRA-ROJAS, C. F.L.; SAMPAIO, E.V.S.B.; VIRGÍNIO, J.F.; QUEIROZ, L.P.de; FIQUEIREDO, M.A.; RODAL, M. de J. N.; BARBOSA, M.R. de. **Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga**. In: SILVA, J. M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (orgs.). Biodiversidade da Caatinga: ações prioritárias para conservação. Brasília: MMA. Universidade Federal de Pernambuco, p. 47-90. 2004.

GOMÉZ, M.P.C. **Representações locais, uso e manejo de plantas alimentícias silvestres nativas da caatinga**. Dissertação de Mestrado em Biologia Vegetal do Programa de Pós-Graduação Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2011. 117p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades @ 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=ce>>. Acesso em: 20 set. 2016.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Milagres**. Fortaleza, 2009. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/pbm-2009/Milagres\\_Br\\_office.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2009/Milagres_Br_office.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2016.

LIPORACCI, H.S.N. **Plantas medicinais e alimentícias na mata atlântica e caatinga: uma revisão bibliográfica de cunho etnobotânico**. Dissertação de Mestrado em Biologia Vegetal no Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungo, Algas e Plantas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. 329p.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

NASCIMENTO, V.T.; PEREIRA, H. C.; SILVA, A.S.; ALISSANDRA TRAJANO NUNES; MEDEIROS, P.M. Plantas alimentícias espontâneas conhecidas pelos moradores do Vau da Boa Esperança, município de Barreiras, oeste da Bahia, nordeste do Brasil. **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso, Bahia, v.5, n.1, p.86-109. 2015.

SANTOS, T.C.; JÚNIOR, J.E. N.; PRATA, A.P.N. Frutos da Caatinga de Sergipe utilizados na alimentação humana. **Scientia Plena**. v. 8, n. 4, p. 1- 7. 2012.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015.



SILVA, W.A.; FAGUNDES, N.C.A.; COUTINHO, C.A.; SOARES, A.C.M.; CAMPOS, P.V.; FIGUEIREDO, L.S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de São João da Ponte - MG. **Revista de Biologia e Farmácia – Biofar**, v.7, n.1, p.122-131, 2012.